



## PARAÍBA

## Juventude assentada: Cuidando da terra, cuidando da vida

No Curimataú paraibano, em meio aos desafios impostos pelo modelo de desenvolvimento agrícola insustentável e pela expansão de empreendimentos de mineração e energia renovável, adolescentes e jovens assentados constroem alternativas de vida e produção no campo.

Eles/as vivem no território onde a Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Diocese de Campina Grande, desde os anos 1990, desenvolve um trabalho efetivo, afetivo e educativo na luta pela terra. Nos assentamentos São Luís e Campos Novos, localizados no município de Sossêgo (PB), essa juventude participa de experiências educativas e pastorais voltadas para a agroecologia e a convivência com o semiárido.

Com idades entre 15 e 29 anos, essas/as jovens estão no Ensino Básico e Médio, ou já concluíram os estudos e alguns/mas ingressaram no Ensino Superior. Embora, segundo Castro (2008), sejam um "ator pouco conhecido", eles/as representam um "fenô-



meno em movimento": trabalham na terra, organizam-se coletivamente, produzem alimentos e cuidam da reprodução da vida.

Ao longo de mais de uma década, a CPT Campina Grande tem buscado compreender esses/as adolescentes e jovens em seus territórios, propor-

cionando espaços para se juntarem e tecerem seus sonhos. Nesse processo, foram fortalecidas práticas educativas que fundamentam a ação pastoral, e contribuem para a organização da juventude na perspectiva da agroecologia e do cuidado com a terra.

A experiência vivida nesses assentamentos se baseia na "educação libertadora", fundamentada no pensamento de Paulo Freire. Ela considera que, na transição agroecológica, não cabe capacitações e ações de adestramento. É necessário partir do "tema gerador". As ações são construídas por meio de um exercício constante de escuta, de construção coletiva, de reconhecimento e valorização do "lugar onde vivem".

As reuniões proporcionam momentos de troca, planejamento, discussão de problemas e busca por soluções. Os mutirões são espaços práticos de aprendizado coletivo.

Escola de Formação Jovens Defensores/as da Biodiversidade



Mutirão



Produção Mudas



Os encontros de formação são oportunidades de estudo temático, desenvolvimento pessoal e convivência, além de serem ambientes de valorização dos dons, superação da timidez e experimentação de novas iniciativas. As oficinas têm sido momentos de colocar a mão na massa, crucial para a troca e construção dos saberes, uma vez que é necessária a participação coletiva nos resultados que se quer alcançar, a caminho da construção do Reino.

A gincana da Juventude “Cuidando da Terra, Cuidando da Vida”, tem sido uma ação de formação, que além da valorização das brincadeiras “antigas”, participação e trabalho em equipe, a cada ano tem buscado refletir sobre problemáticas e questões ambientais, sendo pensada com as lideranças jovens na perspectiva de sua autonomia.



Gincanas da Juventude



Essas vivências da pastoralidade contribuíram para que os/as jovens compreendessem que sua autonomia está ligada à valorização do trabalho no campo. Como parte desse processo, engajaram-se na construção do Fundo Rotativo Solidário de animais

e do Viveiro de Mudas Municipal (frutíferas e florestais), o que ampliou suas práticas nos quintais e roçados. Essas iniciativas têm sido, nos últimos dois anos, instrumento político, pedagógico e pastoral junto aos/às adolescentes e jovens.

## Entre os principais resultados destacam-se:

### • CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE:

O viveiro de mudas tornou-se um ponto de encontro para os jovens, incentivando a produção e distribuição de mudas. Essa iniciativa despertou um novo olhar sobre os quintais e roçados sob a perspectiva agroecológica. "Produzir mudas, garantir a vida e transformar a realidade" (Lucas, Assentamento Campos Novos, Sossêgo/PB).

### • AUTO-ORGANIZAÇÃO:

As atividades coletivas são o lugar onde suas “vozes” expressam processos de participação, conscientização, libertação, autonomia, organização e transformação da realidade.

### • PERMANÊNCIA:

Aprenderam e reaprenderam a viver e conviver em seus territórios e biomas, enfrentando desafios locais. "Aprendi e continuo aprendendo a cuidar do meio ambiente nos espaços de formação" (Gisele, Assentamento São Luís, Sossêgo/PB).

### • PERTENCIMENTO:

Alimentam o sentimento de pertença a um processo sócio organizativo fincados pelos seus pais e avós, na luta pela democratização e acesso à terra e na afirmação do modo de vida camponesa e suas práticas e costumes.



## Desafios

Entretanto, há dois grandes desafios. O primeiro é a permanência no assentamento, uma vez que o território tem sido palco de disputas entre camponeses e camponesas, mineradoras e empreendimentos de energia eólica e solar. O segundo é a lógica patriarcal, que constantemente invisibiliza a juventude e reforça a narrativa

de que “o campo não dá mais nada”, incentivando a saída dos jovens.

A CPT Campina Grande segue acreditando na construção do Reino, pois é nas comunidades que camponeses e camponesas “Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comem de seus frutos”, como está escrito no livro do profeta Jeremias.



Publicação da Comissão Pastoral da Terra Nordeste 2  
Endereço: Rua Esperanto, 490 - Ilha do Leite, Recife, Pernambuco CEP: 50070-390 | Fone: (81) 3231-4445 /  
Redes sociais: @cptne2 Site: cptne2.org.br  
E-mail: comunicacao@cptne2.org.br

**Conselho editorial**  
Dênis Venceslau  
José Carlos Lima  
Lara Tapety  
Nilton Júnior  
Renata Albuquerque  
Vanúbia Martins

**Texto:** Equipe CPT Campina Grande (PB)  
**Edição:** Lara Tapety  
**Revisão:** Renata Albuquerque  
**Fotografia:** Equipe CPT Campina Grande  
**Jornalistas responsáveis:** Lara Tapety (Reg. Prof. 1340/AL) e Renata Albuquerque (Reg. Prof. 7209/PE)

APOIO

MISEREOR  
DAS HILFswerk



Welthaus  
DIOZESE GRAZ-SECKAU